

Relatório de Gestão 1º Semestre de 2024



Delta Gest
Capital

Índice

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	3
CRESCIMENTO GLOBAL E PROECÇÕES DAS PRINCIPAIS ECONOMIAS	3
MERCADOS DE CAPITAIS E SECTOR BANCÁRIO	3
OURO E BITCOIN	4
SITUAÇÃO POLÍTICA E ECONÓMICA NOS EUA	4
O CONFLITO ISRAEL-HAMAS	4
ECONOMIA DE ANGOLA	5
<i>Inflação</i>	5
<i>Mercado Cambial</i>	5
<i>Segurança Alimentar e Desafios Económicos</i>	6
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	7
<i>Balancete 30 de Junho de 2024</i>	7
<i>Balanço Patrimonial</i>	8
<i>Demonstração de Resultados</i>	9
POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	10
<i>Informação detalhada da carteira dos Organismos de Investimento Colectivo</i>	14
<i>Actividades desenvolvidas no semestre</i>	15
Gestão da Sociedade.....	15
Conselho de Administração e Quadro de Pessoal	15
Gestão do Fundo Greenfield FCR.....	15
PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2023	17
CONSOLIDAÇÃO E EXPANSÃO DE ACTIVOS	17
AUMENTO DO CAPITAL E INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA FÁBRICA.....	18
AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE NOVAS OPORTUNIDADES.....	18
CONCLUSÃO DE PROCESSOS CRUCIAIS E EXPANSÃO	18
AVALIAÇÃO DE NOVOS PROSPECTOS	19
RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REPORTADO A 30 DE JUNHO DE 2024	20
PARECER SOBRE AS CONTAS REPORTADAS A 30 DE JUNHO DE 2024 E O RELATÓRIO DE REVISÃO DO CONSELHO FISCAL.....	21

SUMÁRIO EXECUTIVO

Na DeltaGest Capital - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo (SGOIC), também conhecida como "DeltaGest", a nossa missão é clara, estabelecer-nos como a gestora de fundos de investimento mais confiável e sustentável em Angola e estamos comprometidos com a protecção dos interesses dos nossos investidores e com o desenvolvimento económico, social e ambiental do país. Operamos sob princípios sólidos de integridade, excelência e ética, que guiam cada uma das nossas acções e orgulhamo-nos de ser pioneiros no sector de capital de risco em Angola, oferecendo soluções inovadoras e adaptadas às necessidades do mercado.

Este relatório reflete o trabalho e a dedicação da DeltaGest Capital SGOIC, S.A. durante o primeiro semestre de 2024, sublinhando as estratégias que implementámos e as parcerias que formámos para garantir o sucesso dos nossos projectos e o crescimento contínuo da sociedade e do Fundo sob gestão.

Elaborámos este documento em conformidade com a alínea b) do número 1 da INSTRUÇÃO N.º 07/CMC/12-22 de 30 de Dezembro de 2022, com o propósito de oferecer uma visão abrangente das nossas actividades e cumprir com as divulgações obrigatórias para todas as nossas partes interessadas.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O primeiro semestre de 2024 foi caracterizado por eventos económicos e geopolíticos significativos que moldaram o cenário macroeconómico global. As principais economias enfrentaram desafios relacionados à inflação persistente, políticas monetárias restritivas, volatilidade nos mercados de capitais e tensões geopolíticas, incluindo a intensificação do conflito entre Israel e o Hamas. Além disso, a economia japonesa, a situação política nos EUA, e os investimentos alternativos, como ouro e bitcoins, desempenharam papéis cruciais neste período.

Crescimento Global e Projecções das Principais Economias

O crescimento económico global desacelerou para uma taxa de 2,8% no primeiro semestre de 2024, reflectindo as dificuldades enfrentadas por várias economias, tanto desenvolvidas quanto emergentes. Nos Estados Unidos, o crescimento do PIB foi de 1,5%, com a economia a ser condicionada pelas políticas monetárias restritivas do Federal Reserve, que continuou a aumentar as taxas de juro para combater a inflação elevada. Este aperto monetário resultou numa redução no consumo e do investimento, enquanto os custos de financiamento aumentaram, afectando negativamente o crescimento económico.

Na Zona Euro, o crescimento foi de 0,8%, impactado por uma combinação de factores, como o aumento dos preços da energia e os impactos contínuos da guerra na Ucrânia. A inflação na Europa permaneceu elevada, levando o Banco Central Europeu (BCE) a manter uma postura agressiva na política monetária, com contínuos aumentos nas taxas de juro.

A China viu o seu crescimento desacelerar para 4,8%, afectada pela fraca procura externa, restrições no sector imobiliário e tensões comerciais com os Estados Unidos. Por outro lado, a Índia continuou a apresentar um crescimento robusto de 6,5%, impulsionado por uma forte procura interna e investimentos em infra-estrutura.

A economia japonesa enfrentou desafios únicos durante o primeiro semestre de 2024. O crescimento do PIB do Japão foi de apenas 0,7%, impactado pela estagnação do consumo interno e pela queda nas exportações, devido à desaceleração económica na China e à fraca procura global. O Banco do Japão manteve a sua política monetária ultra-acomodativa, com taxas de juro negativas, numa tentativa de estimular a economia, mas o impacto dessas medidas foi limitado. A dívida pública do Japão continuou a aumentar, atingindo níveis recordes, o que levantou preocupações sobre a sustentabilidade fiscal a longo prazo.

Mercados de Capitais e Sector Bancário

Os mercados de capitais globais enfrentaram uma volatilidade significativa no primeiro semestre de 2024. Nos Estados Unidos, o índice S&P 500 registou um crescimento modesto de 3%, enquanto o Nasdaq, impulsionado pelas acções tecnológicas, cresceu 7%. No entanto, a volatilidade reflectiu as preocupações com o aperto das políticas monetárias e as incertezas geopolíticas, especialmente no Médio Oriente.

Na Europa, o índice Stoxx 600 cresceu apenas 1,2%, com os investidores preocupados com o impacto das políticas do BCE e a continuidade das tensões geopolíticas. Nos mercados emergentes, o desempenho foi misto, com o índice MSCI Emerging Markets a cair 2%, reflectindo a fraqueza dos mercados chineses e as preocupações com uma possível desaceleração global.

O sector bancário global continuou a ajustar-se ao ambiente de taxas de juro elevadas. Nos Estados Unidos e na Europa, os bancos enfrentaram uma pressão crescente para manter a rentabilidade, ao mesmo tempo que lidavam com o aumento dos riscos de inadimplência e a redução na procura por crédito.

Ouro e Bitcoin

Com a crescente incerteza económica e geopolítica, muitos investidores recorreram a activos alternativos, como ouro e bitcoins, como formas de proteger o seu capital. Durante o primeiro semestre de 2024, o ouro registou uma valorização significativa, subindo para 2.050 USD por onça, impulsionado pela procura como activo de refúgio em tempos de incerteza. A volatilidade nos mercados de capitais e o aumento das tensões no Médio Oriente também contribuíram para a atracção pelo ouro.

Os bitcoins, por outro lado, continuaram a mostrar uma volatilidade extrema. No primeiro semestre de 2024, o valor do bitcoin oscilou entre 25.000 USD e 35.000 USD, com flutuações diárias significativas. Embora alguns investidores continuem a ver o bitcoin como uma alternativa ao ouro, a falta de estabilidade e a regulação crescente em várias jurisdições continuam a limitar a sua adopção como um activo principal.

Situação Política e Económica nos EUA

A situação política nos Estados Unidos também teve um impacto significativo na economia global. O governo enfrentou um ambiente político dividido, com debates acalorados sobre o aumento do tecto da dívida e a necessidade de cortes orçamentais. Estas incertezas políticas criaram volatilidade nos mercados financeiros e aumentaram as preocupações sobre um possível incumprimento da dívida soberana dos EUA.

Economicamente, os Estados Unidos continuaram a lidar com as consequências das políticas monetárias restritivas implementadas pelo Federal Reserve. As taxas de juro mais elevadas resultaram numa desaceleração no crescimento económico, afectando sectores chave, como a habitação e o consumo. As taxas de juro sobre hipotecas aumentaram, resultando numa desaceleração no mercado imobiliário, enquanto os custos de empréstimo para empresas e consumidores subiram, reduzindo o investimento e o consumo.

Apesar desses desafios, o mercado de trabalho dos EUA permaneceu relativamente robusto, com uma taxa de desemprego baixa, mas com sinais de arrefecimento à medida que as empresas se tornaram mais cautelosas em relação a novas contratações devido ao aumento dos custos de financiamento.

O Conflito Israel-Hamas

Um dos acontecimentos mais marcantes do primeiro semestre de 2024 foi a intensificação do conflito entre Israel e o Hamas, que teve início em Outubro de 2023 e escalou significativamente nos meses seguintes. Este conflito, que resultou em milhares de mortos e deslocados, não só aumentou as tensões no Médio Oriente como também trouxe implicações económicas globais.

O conflito rapidamente se expandiu, atraindo a atenção e envolvimento de várias nações islâmicas, que declararam apoio ao Hamas. Isto criou uma preocupação crescente de que o conflito poderia evoluir para uma guerra mais ampla, envolvendo múltiplos países na região e afectando gravemente o comércio global. A rota de transporte do petróleo pelo Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do petróleo mundial, tornou-se particularmente vulnerável, com os preços do petróleo a subir drasticamente em resposta ao risco aumentado de interrupções no fornecimento.

O impacto no comércio global foi imediato, com os preços do petróleo a dispararem para uma média de 90 USD por barril durante os picos de tensão. A incerteza em torno da segurança das rotas de navegação no Golfo Pérsico também levou ao aumento dos custos de transporte e seguros, encarecendo as exportações e importações de mercadorias essenciais, como alimentos e energia.

A perspectiva de uma guerra mais ampla entre Israel e várias nações islâmicas preocupa os mercados financeiros globais, com investidores a retraírem-se de activos de risco e a procurarem refúgio em investimentos mais seguros, como ouro e títulos do tesouro. Esta incerteza também impactou as economias

dependentes da importação de energia, especialmente na Europa e na Ásia, que enfrentaram uma inflação mais elevada e uma possível escassez de energia.

Economia de Angola

Angola, como muitas outras economias dependentes de commodities, enfrentou desafios consideráveis durante o primeiro semestre de 2024. O país foi afectado tanto pela volatilidade dos preços das commodities como pelos impactos indirectos das tensões geopolíticas globais.

Inflação

A inflação em Angola manteve-se elevada, com uma média de 13,5% no primeiro semestre de 2024. Este nível de inflação continuou a ser impulsionado por factores como a depreciação do Kwanza, o aumento dos preços dos alimentos e combustíveis, e os custos de importação, exacerbados pela volatilidade no mercado global de energia. A subida dos preços do petróleo, resultado das tensões no Médio Oriente, aumentou ainda mais os custos internos, pressionando a inflação e o poder de compra dos angolanos.

Mercado Cambial

No primeiro semestre de 2024, o mercado cambial atravessou um período de significativa volatilidade e incerteza. O Ministério das Finanças (MinFin) desempenhou um papel crucial ao intervir no mercado, sendo responsável por vender cerca de 31% do total das divisas disponíveis. Essas intervenções foram essenciais para estabilizar temporariamente o mercado, mas a sua natureza ocasional e incerta sublinha a importância de uma presença mais contínua e estratégica do Tesouro no mercado cambial.

Durante este período, o volume de pedidos de divisas em espera teve uma redução notável até à primeira metade de Março, após ter atingido um pico em Janeiro. No entanto, a partir da segunda metade de Março, esses pedidos voltaram a acumular-se e continuaram a aumentar em Abril, reflectindo uma instabilidade persistente na oferta de divisas. Essa situação evidencia que, apesar dos esforços de intervenção, a oferta de divisas ainda enfrenta desafios significativos, o que mantém a volatilidade no mercado.

A taxa de câmbio do Kwanza manteve-se próxima dos 800 por Dólar no início do ano, mas, até 30 de Junho de 2024, o Dólar Americano já se situava em 853,629 Kwanzas, e o Euro em 913,725 Kwanzas. Esta depreciação gradual do Kwanza ao longo do semestre reflecte as pressões contínuas sobre a moeda, resultantes das condições macroeconómicas adversas e da instabilidade na oferta de divisas. A redução da diferença entre o mercado formal e o paralelo para 23% em Abril foi um sinal positivo, indicando uma convergência entre os dois mercados, mas ainda reflecte as pressões inflacionárias e as incertezas económicas que Angola enfrenta.

As perspectivas para o médio prazo apresentaram-se ligeiramente mais optimistas por algumas razões. Em primeiro lugar, o preço do Brent demonstrou uma tendência de alta, situando-se confortavelmente acima dos USD 80, muito superior aos USD 65 previstos no Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2024. Este aumento no preço do petróleo tem o potencial de aliviar a pressão sobre as finanças públicas de Angola, dado que as receitas do petróleo são uma fonte crucial de financiamento para o governo.

Em segundo lugar, a partir de Abril, esperava-se uma melhoria na situação de liquidez do Tesouro, com a previsão de maior financiamento para a Tesouraria e a possível libertação de fundos da conta escrow do empréstimo com o Banco de Desenvolvimento da China. Estes desenvolvimentos poderiam contribuir para uma estabilização adicional do mercado cambial e para uma gestão mais eficaz das finanças públicas.

Apesar destes sinais positivos, a expectativa geral é que o Kwanza continue a enfrentar pressões de depreciação ao longo de 2024. As condições macroeconómicas subjacentes, incluindo a volatilidade na

oferta de divisas e as incertezas em torno das intervenções do Tesouro, indicam que a moeda angolana poderá continuar a desvalorizar-se, ainda que de forma gradual. A estabilidade do Kwanza dependerá da capacidade do governo em gerir eficazmente a sua política cambial e em responder aos desafios económicos que o país enfrenta.

Segurança Alimentar e Desafios Económicos

A segurança alimentar tornou-se uma preocupação crescente para o governo angolano, dado o aumento dos preços dos alimentos no mercado internacional e as dificuldades de produção agrícola interna. As áreas rurais, em particular, continuaram a enfrentar desafios significativos, com a seca e a falta de infra-estruturas adequadas a limitar a capacidade de produção local.

O governo angolano implementou várias iniciativas para aumentar a produção agrícola interna e melhorar a segurança alimentar, incluindo investimentos em infra-estrutura agrícola e programas de apoio a pequenos agricultores. No entanto, os resultados dessas iniciativas ainda são limitados, e a segurança alimentar continua a ser uma área de vulnerabilidade para o país.

O primeiro semestre de 2024 foi marcado por uma combinação de desafios económicos e geopolíticos que afectaram tanto as principais economias globais como países emergentes, como Angola. O conflito entre Israel e o Hamas, e o risco de uma guerra mais ampla no Médio Oriente, criou uma incerteza significativa, elevando os preços das commodities e pressionando os mercados financeiros. As taxas de juro elevadas nos EUA e Europa continuam a condicionar o crescimento económico, enquanto a economia japonesa enfrenta desafios estruturais profundos.

Para Angola, os benefícios de preços mais altos do petróleo foram contrabalançados por desafios internos, como a inflação persistente e a necessidade de garantir a segurança alimentar. O governo angolano terá de continuar a navegar por estas águas turbulentas, focando-se na diversificação económica e na estabilização macroeconómica para garantir um crescimento sustentável a longo prazo.

Demonstrações Financeiras

30 DE JUNHO DE 2024

Balancete 30 de Junho de 2024

Conta	Descrição	Débito (Acum.)	Crédito (Acum.)	Saldo (Acum.)
11	Conta 11	180 177 500,01	157 556 661,10	22 620 838,91
110	Disponibilidades	180 177 500,01	157 556 661,10	22 620 838,91
11010	Numerário	3 170 708,27	3 134 298,27	36 410,00
110101	Numerário-Fundo Fixo	3 170 708,27	3 134 298,27	36 410,00
11020	Disponibilidades em Instituições Financeiras	177 006 791,74	154 422 362,83	22 584 428,91
1102010	Depósitos à Ordem em Moeda Nacional	177 006 791,74	154 422 362,83	22 584 428,91
16	Conta 16	288 876 676,70	201 138 077,27	87 738 599,43
160	CRÉDITOS	288 876 676,70	201 138 077,27	87 738 599,43
16020	Créditos Titularizáveis	254 064 176,70	166 325 577,27	87 738 599,43
1602030	Créditos sobre Estado e outras Pessoas Colectivas Públicas	1 060 184,71	343 389,00	716 795,71
1602060	Outros Créditos	253 003 991,99	165 982 188,27	87 021 803,72
16040	Valores a Receber de Sociedades Geridas	34 812 500,00	34 812 500,00	0,00
1604010	Comissão de Gestão	17 937 500,00	17 937 500,00	0,00
1604030	Comissão de Subscrição e Resgate	16 875 000,00	16 875 000,00	0,00
18	Conta 18	1 271 525,85	172 230,49	1 099 295,36
180	ACTIVOS IMOBILIÁRIOS	1 271 525,85	172 230,49	1 099 295,36
18060	Activos Fixos Tangíveis das Sociedades	1 271 525,85	172 230,49	1 099 295,36
1806030	Outros Activos Fixos Tangíveis	1 271 525,85	0,00	1 271 525,85
1806050	(-) Depreciações Acumuladas	0,00	172 230,49	172 230,49
26	Conta 26	128 961 644,17	199 492 735,71	70 531 091,54
260	OUTRAS OBRIGAÇÕES	128 961 644,17	199 492 735,71	70 531 091,54
26020	Outras Obrigações de Natureza Fiscal	30 347 610,20	46 735 746,38	16 388 136,18
2602020	Impostos a Pagar	19 847 610,20	33 085 746,38	13 238 136,18
2602030	Imposto Valor Acrescentado	10 500 000,00	13 650 000,00	3 150 000,00
26060	Diversos	98 614 033,97	152 756 989,33	54 142 955,36
2606010	Subscrição de Capital a Integrar	0,00	6 250 000,00	6 250 000,00
2606050	Credores Diversos	98 614 033,97	146 506 989,33	47 892 955,36
51	Conta 51	218 479 805,79	239 554 000,00	21 074 194,21
510	Património Líquido	218 479 805,79	239 554 000,00	21 074 194,21
51010	Capital	93 606 000,00	222 212 000,00	128 606 000,00
5101010	Capital Social- (Inicial)	25 000 000,00	55 000 000,00	30 000 000,00
5101020	Aumentos de Capital	50 000 000,00	110 000 000,00	60 000 000,00
5101050	Prestações Suplementares	18 606 000,00	39 870 000,00	21 264 000,00
5101060	Prémio de Emissão	0,00	17 342 000,00	17 342 000,00
51030	Unidades de Titularização	17 342 000,00	17 342 000,00	0,00
5103030	Variações Face ao Valor Nominal	17 342 000,00	17 342 000,00	0,00
51080	Resultado Líquido do Exercício	107 531 805,79	0,00	107 531 805,79
5108021	RLE 2021	540 200,00	0,00	540 200,00
5108022	RLE 2022	86 834 353,86	0,00	86 834 353,86
5108023	RLE 2023	20 157 251,93	0,00	20 157 251,93
61	Conta 61	60 000 000,00	209 151 153,99	149 151 153,99
610	PROVEITOS	60 000 000,00	209 151 153,99	149 151 153,99
61010	Juros e Outros Rendimentos	0,00	34 812 500,00	34 812 500,00
6101070	Comissões	0,00	34 812 500,00	34 812 500,00
61080	Outros Rendimentos Operacionais	60 000 000,00	174 338 653,99	114 338 653,99
6108010	Prestação de Serviços	60 000 000,00	172 500 000,00	112 500 000,00
6108030	Outros Proveitos e Ganhos	0,00	1 838 653,99	1 838 653,99
61080305	Outros Ganhos e Proveitos - Redebito despesas suportadas	0,00	1 838 653,99	1 838 653,99
62	Conta 62	129 298 336,04	630,00	129 297 706,04
620	DESPESAS	129 298 336,04	630,00	129 297 706,04
62050	Impostos	6 012 110,78	630,00	6 011 480,78
6205010	Pagos em Angola	6 012 110,78	630,00	6 011 480,78
62060	Comissões	936 834,40	0,00	936 834,40
6206050	Outras Comissões	936 834,40	0,00	936 834,40
62070	Multas	4 102 231,60	0,00	4 102 231,60
62080	Custos e Perdas Operacionais	116 007 654,54	0,00	116 007 654,54
6208010	Prestação de Serviços	42 192 354,54	0,00	42 192 354,54
6208020	Custos com Pessoal	73 815 300,00	0,00	73 815 300,00
62080201	Salários	67 087 500,00	0,00	67 087 500,00
62080203	Segurança Social	5 467 800,00	0,00	5 467 800,00
62080204	Subsídio de transporte	630 000,00	0,00	630 000,00
62080209	Subsídio de alimentação	630 000,00	0,00	630 000,00
62090	Outros Custos e Perdas	2 239 504,72	0,00	2 239 504,72
6209001	Custos suportados a redebitar ou a refacturar	2 095 704,72	0,00	2 095 704,72
6209093	Despesas não Documentadas	143 800,00	0,00	143 800,00

Balanço Patrimonial

DELTAGEST CAPITAL - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMO DE INVESTIMENTO COLECTIVO,S.A

BALANÇO INDIVIDUAL A 30 DE JUNHO DE 2024

(Montantes expressos em kwanzas - AOA excepto quando expressamente indicado)

RUBRICAS	30-06-2024			31-12-2023		
	Valor bruto	Imparidades e amortizações	Valor líquido	Valor bruto	Imparidade s e amortizações	Valor líquido
ACTIVO						
Disponibilidades	22 620 839		22 620 839	5 409 505		5 409 505
Numerário	36 410		36 410	195 426		195 426
Disponibilidades em IF	22 584 429		22 584 429	5 214 078		5 214 078
Créditos	87 738 599		87 738 599	46 525 169		45 525 169
Valores a receber de sociedades geridas			-	-		-
Valores a receber	87 738 599		87 738 599	45 525 169		45 525 169
Activos Imobiliários	1 271 526	172 230	1 099 295	304 760		304 760
Outros Activos	1 271 526	172 230	1 099 295	476 990	(172 230)	304 760
Total do Activo	111 630 964	172 230	111 458 734	52 411 664	(172 230)	52 239 433
PASSIVO						
Outras Obrigações	16 388 136		16 388 136	3 597 288		3 597 288
Outras Obrigações de Natureza Fiscal	16 388 136		16 388 136	3 597 288		3 597 288
Diversos	54 142 955		54 142 955	37 567 951		37 567 951
Credores Diversos	54 142 955		54 124 955	37 567 951		37 567 951
Total do Passivo	70 531 092		70 531 092	41 165 239		41 165 239
FUNDOS PRÓPRIOS						
Património Líquido						
Capital	111 264 000		111 264 000	101 144 000		101 144 000
Capital Social - Capital Inicial	30 000 000		30 000 000	30 000 000		30 000 000
Capital Social - Aumento de Capital	60 000 000		60 000 000	50 000 000		50 000 000-
Prestações Suplementares	21 264 000		21 264 000	21 144 000		21 144 000
Prémio de Emissão	17 342 000		17 342 000	17 342 000		17 342 000
Resultados Transitados	(107 531 806))		(107 531 806)	(87 374 554)		(87 374 554)
Resultado Líquido do Exercício	19 853 448		19 853 448	(20 157 252)		(20 157 252)
Total dos Fundos Próprios	40 927 642		40 927 642	11 074 194		11 074 194
Total do Passivo e dos Fundos Próprios	111 458 734		111 458 734	52 239 433		52 239 433

Demonstração de Resultados

DELTAGEST CAPITAL - SOCIEDADE GESTORA DE ORGANISMO DE INVESTIMENTO COLECTIVO,S.A
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS A 30 DE JUNHO DE 2024

(Montantes expressos em kwanzas - AOA excepto quando expressamente indicado)

RUBRICAS	30-06-2024	30-06-2023
PROVEITOS		
Juros e outros Rendimentos		
Comissões	34 812 500	14 875 000
Comissão de Subscrição	16 875 000	8 750 000
Comissão de Gestão	17 937 500	6 125 000
Rendimentos de câmbio	114 338 654	1 954 621
Prestação de Serviços	112 500 000	-
Outros Proveitos e Ganhos	1 838 654	1 954 621
TOTAL DE PROVEITOS	149 151 154	16 829 621
DESPESAS		
Resultados Cambiais	-	-
Impostos	6 011 481	1 824 421
Comissões	936 834	1 111 152
Multas	4 102 232	-
Custos e Perdas Operacionais	116 007 655	33 713 467
Custos com Pessoal	73 815 300	17 737 650
Prestação de Serviços	42 192 355	15 962 568
Amortizações e Depreciações	-	13 250
Outros Custos e Perdas	2 239 505	913 195
TOTAL DE DESPESAS	129 297 706	37 562 236
APURAMENTO DO RESULTADO	19 853 448	(20 732 614)

POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1. BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras agora apresentadas reflectem os resultados das operações da Sociedade para o exercício em 30 de Junho de 2024 e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do princípio da especialização, no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos próprios, proveitos e custos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses elementos contidos na estrutura conceptual, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, plenitude e comparabilidade.

A base de valorimetria global adoptada é a do custo histórico com excepção dos activos e passivos registados ao seu justo valor.

A Sociedade Gestora administrava a 30 de Junho, um Fundo, o Greenfield FCR, autorizado em 19 de Julho de 2022.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida Regulamento n.º 9- 16_Plano de Contas, aprovado pela C.M.C (Comissão do mercado de capitais), bem como os princípios gerais e fundamentais da contabilidade.

De acordo com a "Instrução N.º 06/CMC/12-22", em particular o referido na alínea b) do número 1, relativo à obrigatoriedade de missão do relatório e contas semestral, optou-se por incluir somente a Demonstração de Resultados e o Balanço e não se incluirão as notas explicativas e o mapa de fluxo de caixa.

As Demonstrações Financeiras da Sociedade encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola em cada data de referência.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

a) ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os proveitos são considerados realizados quando:

- (i) nas transacções com terceiros, o pagamento for efectuado ou se for assumido firme compromisso de efectivá-lo;

- (ii) na extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um activo de valor igual ou maior;
- (iii) na geração natural de novos activos, independentemente da intervenção de terceiros; ou
- (iv) no recebimento efectivo de doações e subvenções.

As despesas, por sua vez, são consideradas incorridos quando:

- (i) deixar de existir o correspondente valor activo, por transferência da sua propriedade para um terceiro;
- (ii) pela diminuição ou extinção do valor económico de um activo; ou
- (iii) pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente activo.

b) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para AOA à taxa de câmbio indicativa publicada pelo Banco Nacional de Angola ("BNA") na data da transacção.

As taxas de câmbio usadas para a valorimetria de activos e passivos cujo valor esteja dependente das flutuações da moeda estrangeira são as seguintes:

Moeda	30-06-2024
Euro (EUR)	913,725
Dólar Americano (USD)	853,629

Os activos e passivos monetários, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para AOA à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA à data de Balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na Demonstração de Resultados do exercício que ocorrem.

c) CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições financeiras.

d) ACTIVOS

Activos Tangíveis:

O Activo Tangível encontra-se registado ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica "Custos e perdas operacionais". As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do exercício numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso.

Sempre que o valor líquido contabilístico do activo tangível exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo nos resultados do exercício. As perdas por imparidade podem ser

revertidas, também com impacto em resultados do exercício, caso em períodos seguintes se verifique um aumento do valor recuperável do activo.

Activos Intangíveis:

Esta rubrica compreende, essencialmente, custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades da sociedade. Os activos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos

e) REDUÇÃO NO VALOR RECUPERÁVEL DE OUTROS ACTIVOS (IMPARIDADE):

A Sociedade avalia periodicamente os seus activos, especialmente na ocasião da elaboração de demonstrações financeiras, com vista a identificar activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece, sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável, por contrapartida de resultados. A Sociedade avalia a recuperabilidade dos valores devidos através da análise da degradação da qualidade creditícia do(s) devedor(es).

f) BENEFÍCIOS A COLABORADORES:

Provisão para subsídio de férias. A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, a Sociedade releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a subsídio de férias pagáveis no ano seguinte.

g) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS RESULTANTES DE SERVIÇOS E COMISSÕES

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos

h) IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos sobre lucros incluem o efeito dos impostos correntes a taxa de 25% e impostos diferidos

Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, podem ser deduzidos aos lucros tributáveis dos três anos posteriores.

(i) IMPOSTOS CORRENTES

Os impostos correntes correspondem ao valor que se apura relativamente ao rendimento tributável do período, utilizando a taxa de imposto em vigor ou substancialmente aprovada pelas autoridades à data de balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

As declarações fiscais estão sujeitas à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos, podendo estender-se até dez anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal. No entanto, não é previsível que qualquer correcção relativa a exercícios anteriores venha a ocorrer e, caso ocorra, não são esperados impactos significativos nas demonstrações financeiras

i) PROVISÕES E CONTINGÊNCIAS

Provisões

As provisões representam responsabilidades prováveis com prazos e valores estimados. São reconhecidas provisões quando: (i) a Sociedade tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade, na data do balanço.

Passivos contingentes

Caso a Sociedade tenha uma responsabilidade em que não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de uma contingência passiva. As contingências passivas são apenas objecto de divulgação, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

São reconhecidas contingências passivas em contas extrapatrimoniais quando: (i) a Sociedade tem uma possível obrigação presente cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam sob o controlo da Sociedade; (ii) uma obrigação presente que surge de eventos passados, mas que não é reconhecida porque não é provável que a Sociedade tenha de a liquidar ou o valor da obrigação não pode ser mensurado com suficiente fiabilidade.

As contingências passivas são reavaliadas periodicamente para determinar se a avaliação anterior é válida. Se for provável que uma saída de recursos será exigida para um item anteriormente tratado como uma contingência passiva, é reconhecida uma provisão nas Demonstrações Financeiras do período no qual ocorre a mudança na estimativa de probabilidade.

Activos contingentes

Uma contingência activa é um possível activo presente, decorrente de eventos passados, cuja existência será confirmada somente pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros, que não estejam totalmente sob o controlo da instituição. As contingências activas são apenas objecto de divulgação e reconhecidas em contas extrapatrimoniais, a menos que a possibilidade da sua concretização seja remota.

j) REGIME FISCAL

À Sociedade Gestora, aplica-se o disposto no Decreto Legislativo Presidencial nº 1/14, que regula o regime fiscal aplicável aos Organismos de Investimento Colectivo.

k) FLUXOS DE CAIXA

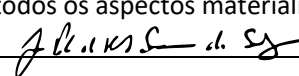
Para efeitos de preparação da Demonstração de Fluxos de Caixa, a Sociedade Gestora considera como disponibilidades o total do saldo da rubrica de Disponibilidades.

l) PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E INCERTEZAS ASSOCIADAS À APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

As contas da Sociedade integram estimativas realizadas em condições de incerteza, que requerem que o Conselho de Administração utilize o julgamento de forma a apurar a estimativa adequada. Desta forma, em algumas situações as estimativas apuradas pelo Conselho de Administração da Sociedade, poderiam ser diferentes caso um julgamento distinto fosse efectuado. O Conselho de Administração considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Sociedade e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes



.....
(Técnica de Contas – Inscrição nº



A Administração

Informação detalhada da carteira dos Organismos de Investimento Colectivo



Data de Autorização	19 de Julho 2022	
Data de Constituição	19 de Janeiro 2023	
Número de Registo na CMC	01/FCR/CMC/07-2022	
Características do Fundo	ESG – Ambiente, Sustentabilidade e Governação	
Tipo de Fundo	OIC Capital de Risco fechado	
Tipo de Subscrição do Fundo	Subscrição particular	
Moeda de Relato	Kwanza	
Valor Líquido do Fundo	Kz 943 854 447	
Valor Unitário da UP	Kz 12 500	
Montante mínimo de Subscrição	Categoria A	Kz 50 000 000
	Categoria B	Kz 12 500 000
Produtos	Participações sociais e instrumentos de dívida nas sociedades participadas	
Duração	10 anos	
Prazo de Início de comercialização	19 de Julho 2022	
Entidades Envolvidas	DeltaGest Capital,SGOIC	
Entidade Gestora	DeltaGest Capital, SGOIC	
Entidade Depositária	Banco BAI	
Auditor	PricewaterhouseCoopers Angola, Limitada	
Activos em carteira		
Ovihemba Laboratório Farmacêutico, S.A.	Fábrica de medicamentos, constituída ao abrigo das leis de Angola, com sede provisória na Rua 3, Zona Industrial do Bairro São João, nº 6B, Município do Huambo, Província do Huambo, registada na Conservatória de registo Comercial do Huambo sob o n.º 2024.24, contribuinte nº 5001785923	
Início da Operação	2º trimestre de 2025	
Investimento Total	Kz 5 700 000 000,00	
Investimento Total Fundo Greenfield	Kz 1 000 000 000	
Investimento em 30 de Junho 2024	Kz 168 374 748,79	

Actividades desenvolvidas no semestre

Gestão da Sociedade

No decurso do primeiro semestre de 2024, a equipa da DeltaGest empenhou-se em diversas actividades para fortalecer o sistema de controlo interno, compliance e o reforço do quadro de pessoal, para cumprimento de normas éticas e regulatórias.

Dentre os principais procedimentos internos desenvolvidos, destacam-se:

1. Procedimento de Compliance: O Procedimento D.EC01_Rev0 foi revisto, passado a designar-se Procedimento D.EC01_Rev1, reforçando a importância da conformidade com as regulamentações e diretrizes internas e externas, visando assegurar a integridade e ética nas práticas da sociedade.

- Inclusão da Política de avaliação da adequação para a selecção dos membros dos órgãos de Administração e fiscalização e dos titulares de funções essenciais da DeltaGest Capital Capital.
- Alteração do Ponto 7 Controles Interno – Compliance
- Anexo – Plano de Formação 2024
- Anexo – Matriz de Risco de Compliance
- Anexo – Matriz de Risco de Compliance e Controles

Conselho de Administração e Quadro de Pessoal

Reconhecendo a necessidade de robustecer a nossa equipa para enfrentar os desafios e capturar as oportunidades que se apresentam, procedemos ao reforço do nosso quadro de pessoal durante o semestre. Esta contratação foi cuidadosamente alinhada com as nossas prioridades estratégicas, garantindo que temos as competências e o talento necessários para alcançar os nossos objectivos.

Além disso, registaram-se alterações na composição do Conselho de Administração, reflectindo a nossa adaptação às exigências do mercado e o compromisso contínuo com a governança eficaz e alinhada aos nossos valores.

Destaca-se ainda a elaboração do Relatório de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, do Financiamento do Terrorismo e da Proliferação de Armas de Destruição em Massa. Esse relatório assegura o cumprimento das obrigações legais e regulatórias, bem como reforça a postura de responsabilidade social da Sociedade.

Gestão do Fundo Greenfield FCR

Ao longo do primeiro semestre de 2024, desenvolvemos uma série de acções estratégicas que refletem os nossos objectivos de crescimento e consolidação no mercado. Entre os marcos mais significativos, destacamos a constituição do nosso primeiro activo do Fundo Greenfield FCR, a Ovihemba Laboratório Farmacêutico SA, e a aprovação do aumento do capital social do Fundo Greenfield. Além dessas realizações, dedicámos tempo adicional às negociações com bancos para o financiamento da Ovihemba, e realizámos visitas de trabalho ao Kwanza Sul e ao Huambo, onde aprofundámos o nosso entendimento sobre a problemática do escoamento da produção agrícola.

Aumento do Capital Social e Constituição do 1º Activo

Em Janeiro de 2024, obtivemos a aprovação para o aumento do capital social do Fundo Greenfield para Kz 1.025.000.000,00. Este aumento foi fundamental para fortalecer a estrutura de financiamento da Ovihemba, o primeiro activo do Fundo, que foi formalmente constituído no mesmo período. A Ovihemba representa um marco importante no nosso plano estratégico, que visa impulsionar o crescimento sustentável e a inovação nos sectores industrial e farmacêutico em Angola.

Início do Processo de Financiamento e Desenvolvimento do Ante-projecto da Fábrica

No mês de Fevereiro, iniciámos o processo de financiamento bancário necessário para assegurar os recursos que viabilizarão o desenvolvimento da Ovihemba. No entanto, o processo de negociação com os bancos evoluiu de forma mais lenta do que esperávamos, principalmente devido aos desafios de enquadramento no âmbito do Aviso 10/22 do Banco Nacional de Angola (BNA), alterações nas condições do mercado e o alinhamento dos bancos do consórcio. Paralelamente, demos início ao desenvolvimento do ante-projecto da fábrica, definindo as especificações técnicas essenciais e os requisitos para a construção da unidade industrial, um elemento central para a concretização do projecto.

Identificação e Avaliação de Oportunidades

Durante os meses de Março e Abril, concentrámo-nos na identificação e avaliação de oportunidades de investimento, com destaque para o Prospecto Formiga. Esta análise envolveu uma avaliação detalhada da viabilidade e do potencial de retorno, alinhando-se com a política de investimentos do Fundo Greenfield. Dessa forma, conseguimos identificar novas oportunidades de crescimento, garantindo que as decisões de investimento maximizem o valor para os nossos investidores.

Desenvolvimento e Lançamento do Concurso de Empreitada

Em Maio, avançámos significativamente no projecto Ovihemba ao desenvolver o caderno de concurso de empreitada, elaborado com rigor para atender a todas as exigências técnicas, legais e financeiras. Este documento foi essencial para preparar o terreno para a selecção do empreiteiro, uma etapa crítica para o avanço da construção.

Ainda em Maio, iniciámos a negociação e avaliação de um contrato de futuros de açúcar com a BIOCOM, uma operação estratégica com alto potencial de retorno para os accionistas. O açúcar, como um produto vital na cesta básica das famílias angolanas e com grande procura no mercado, torna esta operação particularmente relevante.

Consolidação das Estratégias e Novas Iniciativas

Em Junho, dedicámo-nos à consolidação das nossas estratégias de relações públicas, aprofundando questões críticas para o sucesso da Ovihemba. Durante este período, também realizámos visitas de trabalho ao Kwanza Sul e ao Huambo, com o objectivo de esclarecer uma série de questões relacionadas com a problemática do escoamento da produção agrícola. Essas visitas foram cruciais para entender melhor as dificuldades enfrentadas pelos operadores locais, explorar diferentes modelos de negócio e identificar novas oportunidades no sector agrícola. Esse aprofundamento ajudou-nos a fechar o modelo de negócio da iniciativa "Campo Verde", uma estratégia destinada a melhorar as cadeias de abastecimento e garantir um fluxo eficiente dos produtos agrícolas.

Além disso, estivemos presentes em diversas iniciativas sectoriais, promovendo os nossos projectos em conferências e encontros com a CMC e o Ministério das Finanças. Estas acções reforçaram a nossa posição como um actor influente no sector de capital de risco em Angola.

O primeiro semestre de 2024 foi marcado por grande actividade e progresso na DeltaGest Capital. As acções que realizámos, desde o aumento do capital social até ao lançamento do concurso de empreitada para a Ovihemba, destacam o nosso compromisso em alcançar os objectivos estratégicos. A nossa participação activa em iniciativas sectoriais, conferências e reuniões com entidades governamentais sublinha o nosso papel como um actor relevante no mercado angolano. A criação da iniciativa "Campo Verde" e as negociações com a BIOCOM são testemunho do nosso enfoque em resolver problemas críticos e promover o desenvolvimento sustentável em Angola. O segundo semestre de 2024 augura novas oportunidades e desafios, e estamos preparados para continuar a nossa trajectória de crescimento e inovação.

Perspectivas para o segundo semestre de 2024

O segundo semestre de 2024 representa um período crucial para a DeltaGest Capital SGOIC, enquanto gestora do Fundo Greenfield FCR, com uma série de actividades estratégicas planeadas que visam consolidar e expandir o portfólio de investimentos do Fundo, bem como fortalecer a sua posição no mercado angolano.

As acções previstas reflectem o compromisso da DeltaGest em continuar a impulsionar o crescimento sustentável e a inovação no sector de capital de risco em Angola. Apesar do foco nas actividades mencionadas, a DeltaGest manterá uma abordagem proactiva na análise de novas oportunidades de investimento.

Prevedemos que seja um período de intensa actividade, com a realização de passos estratégicos fundamentais para o crescimento e consolidação do Fundo Greenfield FCR.

Desde a constituição de novos activos, passando pelo aumento de capital e a construção de infra-estruturas essenciais, até à avaliação de novos prospectos, cada uma das acções está alinhada com o nosso compromisso de maximizar o retorno para os investidores e promover o desenvolvimento sustentável em Angola. Embora estas actividades estejam bem delineadas, continuaremos a manter uma abordagem proactiva na análise de novas oportunidades de investimento, garantindo que estamos sempre prontos para capitalizar sobre as melhores oportunidades que o mercado angolano e internacional possam oferecer.

Consolidação e Expansão de Activos

Em Julho, será concluída a constituição do segundo activo do Fundo Greenfield, a Campo Verde, Sustentabilidade do Agronegócio Lda, um projecto estratégico concebido para enfrentar desafios críticos na cadeia de abastecimento agrícola em Angola. Este projecto terá como foco principal os agricultores familiares, com especial atenção para aqueles organizados em cooperativas. O objecto da Campo Verde inclui uma série de iniciativas fundamentais para apoiar e fortalecer a agricultura familiar:

1. Fornecimento de Sementes — A Campo Verde fornecerá sementes de alta qualidade, obtidas através de processos de selecção tradicional, assegurando que os agricultores tenham acesso a variedades adequadas às condições locais e que possam maximizar a produtividade.
2. Apoio Financeiro e Técnico — A Campo Verde disponibilizará apoio financeiro destinado a garantir o suporte técnico necessário, incluindo insumos agrícolas, mecanização e processamento da produção. Este apoio será vital para capacitar os agricultores a melhorar as suas práticas agrícolas e aumentar a eficiência produtiva.
3. Armazenamento Estratégico de Produtos Agrícolas — A Campo Verde desenvolverá infraestruturas de armazenamento que garantirão a conservação e integridade dos produtos agrícolas, como milho, feijão e soja. Estas instalações serão essenciais para evitar perdas pós-colheita e assegurar que os produtos mantenham o seu valor de mercado, contribuindo para a segurança alimentar e a estabilidade de rendimentos para os agricultores.

Adicionalmente, a Campo Verde actuará na celebração de contratos de futuros para milho, feijão e soja. Estes contratos proporcionarão estabilidade de preços tanto para os produtores como para os compradores, mitigando os riscos associados às flutuações de mercado. Este segmento do negócio será desenvolvido em paralelo com a criação de uma Bolsa de Produtos, que tirará proveito do cadastramento

de produtores e cooperativas agrícolas, facilitando o acesso ao mercado formal e garantindo que os pequenos produtores beneficiem das dinâmicas de mercado mais eficientes e transparentes.

Além disso, a Campo Verde irá explorar oportunidades de M&A (Fusões e Aquisições) de Centros de Transformação Agrícola, com o objectivo de integrar verticalmente a cadeia de valor. Esta estratégia visa aumentar a capacidade de processamento local, permitindo que os produtos agrícolas sejam processados e agreguem valor antes da sua comercialização. A abordagem de integração vertical permitirá melhorar a competitividade da produção agrícola angolana, contribuindo para o desenvolvimento económico sustentável do sector agrícola no país.

Em suma, a Campo Verde será um pilar essencial na estratégia de crescimento do Fundo Greenfield, promovendo a sustentabilidade e a eficiência na agricultura angolana, enquanto gera valor tanto para os agricultores familiares como para os investidores.

Simultaneamente, será realizada a 2ª Chamada de Capital do Fundo Greenfield, essencial para mobilizar os recursos necessários para os novos investimentos planeados. Este processo será acompanhado pela assinatura de um Memorando de Entendimento com a BIOCOM para a formalização do contrato de futuros de açúcar, uma operação estratégica com alto potencial de retorno. Além disso, intensificaremos os esforços de captação de investidores, visando atrair novos parceiros que partilhem da nossa visão de crescimento sustentável.

Outro passo importante será a finalização da contratação de um Compliance Officer para reforço do sistema de controlo interno e cumprimento dos requisitos regulatórios, assegurando que as operações do Fundo Greenfield estão em conformidade com as regulamentações vigentes e os mais altos padrões éticos.

Aumento do Capital e Início da Construção da Fábrica

Em Agosto, proceder-se-á ao aumento de capital do Fundo Greenfield para Kz 10.000.000.000,00, uma medida essencial para garantir a solidez financeira necessária para suportar os projectos em desenvolvimento. Paralelamente, realizaremos a compra do terreno destinado à fábrica da Ovihemba, seguido pelo lançamento da 1ª pedra da empreitada e pelo início da construção da unidade fabril. Estas etapas representam o início tangível da materialização do projecto Ovihemba, que é central para a estratégia de crescimento do Fundo.

Durante este mês, será também finalizada a negociação com o Fundo Institucional para a sua entrada no capital social da Ovihemba. Além disso, esperamos concluir as negociações para o financiamento adicional da Ovihemba, assegurando que todos os recursos necessários para a concretização do projecto estão garantidos.

Avaliação Qualitativa de Novas Oportunidades

No mês de Setembro, realizaremos a avaliação qualitativa do Prospecto Tartaruga, uma potencial nova oportunidade de investimento para o Fundo Greenfield. Este processo de avaliação será conduzido com o rigor técnico necessário para garantir que o prospecto está alinhado com a nossa estratégia de investimento e que oferece um retorno atractivo para os nossos investidores.

Conclusão de Processos Cruciais e Expansão

Em Outubro, prevemos a conclusão do processo de aumento do capital social do Fundo Greenfield, consolidando os recursos financeiros necessários para as próximas fases dos projectos. Além disso, será constituída e operacionalizada uma Special Purpose Vehicle (SPV) para operacionalização da parceria estabelecida com a BIOCOM, no âmbito do Memorando de Entendimento estabelecido em Julho.

Avaliação de Novos Prospectos

No mês de Novembro, daremos seguimento à nossa estratégia de identificação e avaliação de oportunidades de investimento, focando-nos na avaliação qualitativa do Prospecto Pirilampo. Esta iniciativa está orientada para a transição energética, e vai procurar introduzir uma solução financeira inovadora no mercado, especificamente através de leasing, voltada principalmente para entidades que operam em zonas remotas e dependem fundamentalmente de combustíveis fósseis para assegurar as suas operações. O objectivo principal é viabilizar a migração dessas entidades para fontes de energia mais limpas, reduzindo significativamente os custos operacionais relacionados ao uso de energia fóssil, ao mesmo tempo que promovemos o alinhamento com os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) que são fundamentais para o Fundo Greenfield.

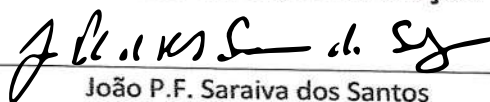
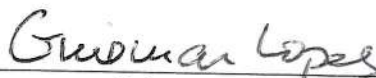
A avaliação será conduzida com um enfoque rigoroso, onde analisaremos não apenas o potencial de retorno financeiro, mas também o impacto estratégico a longo prazo no sector energético e a capacidade de escalabilidade da solução proposta. Daremos continuidade aos contactos já estabelecidos com operadores de soluções energéticas, instituições bancárias e reguladores do sector energético, visando consolidar parcerias estratégicas que possam maximizar o sucesso desta iniciativa.

Esses contactos são cruciais para assegurar que o modelo de negócio proposto é viável, sustentável e capaz de atrair o interesse dos stakeholders necessários para o seu sucesso. A interação com reguladores, em particular, será fundamental para garantir que a solução está em conformidade com as normativas vigentes e que pode ser integrada de forma eficaz nas operações das entidades-alvo.

Este processo de avaliação permitirá fazer uma análise aprofundada do potencial disruptivo do Prospecto Pirilampo, considerando tanto o retorno sobre o investimento quanto o impacto positivo no ecossistema energético.

A decisão sobre a inclusão deste prospecto no portfólio de investimentos do Fundo Greenfield será tomada com base em critérios rigorosos de due diligence, garantindo que continuamos a investir em iniciativas que não só gerem retornos financeiros atractivos, mas que também contribuam para a sustentabilidade e o desenvolvimento económico de longo prazo no país.

Conselho de Administração


João P.F. Saraiva dos Santos
Guiomar Lopes
Sérgio Sousa

Relatório de Revisão Limitada das Demonstrações Financeiras reportado a 30 de Junho de 2024



Relatório de Revisão Limitada de Demonstrações Financeiras

Ao Conselho de Administração da
Deltagest Capital – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas da Deltagest Capital – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. (“Empresa”), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2024 que evidencia um total de 111 458 734 Kwanzas e um total de fundos próprios de 40 927 642 Kwanzas, incluindo um resultado líquido de 19 853 448 Kwanzas, a demonstração dos resultados do exercício relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidades do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.

Responsabilidades do auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspectos materiais de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuamos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma conclusão de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada

Torre X – Rua Manuel Fernandes Caldeira, n.º 5, 10º andar – Bairro dos Coqueiros, Luanda - República de Angola

Direct: (+244) 227 286 109/11 | www.pwc.com/ao

Cons. Reg. Com. Matrícula Nr. 1998.57, NIF: 5401042426, Capital Social: 4.000.000,00

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada. Todos os direitos são reservados. Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada, a qual é uma firma membro da PricewaterhouseCoopers International Limited, sendo cada uma das firmas que a compõem uma entidade legal independente.

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Deltagest Capital – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A em 30 de Junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola.

Luanda, 30 de Setembro de 2024

PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o nº E20170010
Representada por:

Ricardo Santos

Ricardo Santos, Perito Contabilista Nº 20120086

Parecer sobre as contas reportadas a 30 de Junho de 2024 e o relatório de revisão do Conselho Fiscal



Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Aos Estimados Srs. Accionistas da Deltagest Capital – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.

No exercício das suas funções de fiscalização e controlo, o Conselho Fiscal da Deltagest Capital SGOIC, S.A. procedeu à análise dos documentos de prestação de contas semestrais referentes ao período findo em 30 de Junho de 2024, incluindo o Relatório de Revisão Limitada das Demonstrações Financeiras reportado a 30 de Junho de 2024, pela PricewaterhouseCoopers (Angola), Limitada. O presente relatório tem como objectivo emitir parecer sobre a adequação das contas apresentadas, bem como a conformidade das políticas contabilísticas e práticas seguidas pela administração.

As demonstrações financeiras intercalares reflectem um total de balanço de 111 458 734 Kwanzas e um total de fundos próprios de 40 927 642 Kwanzas, e um prejuízo do exercício de 19.853.448 Kwanzas. Estas demonstrações foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e apresentam, de forma fiel e apropriada, a posição financeira e o desempenho da sociedade.

A responsabilidade pela elaboração e apresentação destas demonstrações financeiras cabe à administração da Deltagest Capital, que aplicou políticas contabilísticas adequadas e consistentes com os períodos anteriores, permitindo assim uma avaliação transparente da posição financeira da sociedade. O Conselho Fiscal verificou que as estimativas e pressupostos utilizados são razoáveis e que o sistema de controlo interno é apropriado para prevenir erros, irregularidades e fraudes.

Durante a análise dos documentos e na sequência da auditoria realizada, o Conselho Fiscal não identificou qualquer incumprimento de leis ou regulamentos que pudesse afectar negativamente as demonstrações financeiras.

A mensuração de justo valor e outras estimativas contabilísticas foram consideradas adequadas e de acordo com os princípios contabilísticos aplicáveis.

Com base nesta análise, o Conselho Fiscal considera que as demonstrações financeiras intercalares do período terminado em 30 de Junho de 2024:

1. Apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Deltagest Capital em todos os aspectos materiais;
2. Estão de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola;



DeltaGest Capital

Sociedade Gestora de Organismos de
Investimento Colectivo, S.A.
Rua dos Enganos, 1
7º Andar
Luanda, Angola
00 244 222 334 978
www.deltagestcapital.com

3. Não apresentam erros ou omissões materialmente relevantes que justifiquem ajustamentos.

Assim, o Conselho Fiscal recomenda a aprovação das demonstrações financeiras intercalares pelos estimados accionistas.

Luanda, 30 de Setembro de 2023

O Conselho Fiscal

Ricardo Reis – Presidente do Conselho Fiscal

Paulo Pizarro – Vogal

Ricardo Soares – Vogal e Perito Contabilista